



Maria Poppe

COMO DISSE?



[Espanha] não precisa de medidas adicionais para cumprir com os seus objetivos orçamentais em 2012 e 2013.

OLLI REHN

Comissário Europeu dos Assuntos Económicos

NOTÍCIAS

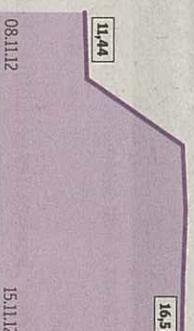
As 5 mais lidas da semana de Mercados

- | Título |
|--|
| 1 Três em cada quatro casas são compradas a pronto |
| 2 Saiba como pode renegociar o crédito à habitação |
| 3 Petróleo: EUA vão suplantar a Arábia Saudita |
| 4 É boa altura para investir em imobiliário? |
| 5 BPI: "BES é o navio perfeito para aproveitar (...) recuperação" |

Habitação foi o tema que suscitou maior interesse junto dos leitores da edição online do Negócios, na última semana. Em destaque esteve o aumento da compra de casas sem recurso ao crédito, mas também a nova legislação para o crédito à habitação.

A FERVER

OPA faz disparar acções da Titanium Metals



A GELAR

E.On afunda quase 16% com revisão de previsões



A última semana foi marcada por ganhos expressivos por parte da Titanium Metals. Em apenas cinco sessões, a companhia norte-americana registou uma valorização de 44,2%. Um desempenho que foi motivado pelo anúncio da Precision Castparts que chegou a acordo para comprar a fabricante de produtos fundidos por 2,9 mil milhões de dólares.

A E.On anunciou que vai rever as suas estimativas para o próximo ano, devido aos crescentes riscos económicos e também às mudanças no sector industrial. Um anúncio que motivou cortes na avaliação das acções da empresa por parte de vários bancos de investimento. Nas últimas cinco sessões, a companhia alemã acumulou uma queda de 15,8%.

AS MAIS-VALIAS BOLSISTAS

O QUE MUDOU EM 2010

Com a entrada em vigor da lei n.º 15/2010, a taxa aplicada às mais-valias registou um agravamento de dez pontos percentuais, subindo para 20%. Na mesma altura, terminou a isenção do pagamento de impostos sobre mais-valias obtidas com todos os activos mantidos por mais de 12 meses. Criou-se, no entanto, uma isenção para quando o saldo apurado entre mais e menos-valias fosse inferior a 500 euros.

O QUE VIGORA HOJE

No ano seguinte, a taxa sobre mais-valias sofreu um novo aumento, desta vez para 21,5%. Entre 2011 e 2012, os impostos sobre mais-valias bolsistas ainda subiram para 25% e, posteriormente, para 26,5%, aquela que está actualmente em vigor.

O QUE VAI MUDAR EM 2013

Com a aprovação do Orçamento do Estado para o próximo ano, a tributação sobre mais-valias bolsistas

vai subir para os 28%. Em 2013, desaparece a isenção para o saldo de mais-valias abaixo de 500 euros.

O QUE QUER A ATM

Quando apresentou ao Provedor-Adjunto de Justiça a queixa relativa à lei n.º 15/2010, a ATM questionava dois aspectos: a retroactividade do imposto - em que não teve êxito; e a aplicação de correcção monetária ao valor de compra de activos mobiliários, como acções, já que muitos deles podem ser detidos pelos investidores, por exemplo, há mais de uma década.

O QUE ESTÁ EM CAUSA

Ao venderem-se, no presente, acções compradas há vários anos estão a relacionar-se dois preços de "tempo" diferentes. No momento da compra de tais acções, o preço do dinheiro era outro e, por essa razão, a ATM defende que deveria haver uma actualização face à inflação no cálculo da mais-valia obtida com a venda das

acções. Essa actualização seria conseguida com a aplicação do factor de correcção monetária, que é utilizado, por exemplo, nos imóveis.

O QUE DIZ A PROVIDORIA

Depois da queixa da ATM, a Providoria de Justiça indicou que seria mais justo aplicar-se o factor de correcção monetária quando se calculam as mais-valias mobiliárias para efeitos de tributação, como acontece nas mais-valias realizadas com transacções de imóveis. Contudo, a diferença de tratamento entre mais-valias mobiliárias e imobiliárias é legítima e depende de quem legisla, diz a Providoria.

O QUE DIZ O GOVERNO

Neste momento, não está prevista a alteração do regime de tributação definido para as mais-valias. Para se apurarem as mais-valias, continua-se a utilizar o valor nominal e não o valor real, actualizado com os efeitos da inflação ao longo dos anos.

MEMÓRIA DE ELEFANTE

"Research" há um ano

Evolução das acções da Jerónimo Martins ao longo do último ano



Acertou

UBS SOBE "TARGET" DA JM PARA 13,50 EUROS

Há um ano, o UBS reviu em alta a recomendação para as acções da Jerónimo Martins. O banco de investimento retirou o "rating" de "vender" para a retalhista, atribuindo-lhe um de "neutral". Já a avaliação dos títulos subiu de 11,90 euros para 13,50 euros. Na sessão de ontem, a dona dos supermercados Pingo Doce fechou nos 13,65 euros. No espaço de um ano, somou 2,4%.